

Márcio Santos se inspira na arquitetura, na vida cotidiana e nas recordações de Brasília para compor peças de cortes simples, mas clássicos

ONDE  
NASCERU

Antigo Hospital São  
Vicente, atual HPAP  
de Taguatinga.

ORIGEM  
FAMILIAR

Pai baiano,  
mãe goiana.

LEMBRANÇA  
DE INFÂNCIA

"Soltar pipa com o  
meu pai nos  
gramados da Torre  
de TV."

O QUE GOSTA  
EM BRASÍLIA

Da Catedral. "Acho  
perfeita como  
arquitetura, adoro os  
anjos. Só que gostava  
mais antes de  
pintarem o concreto  
de branco. Ela era  
mais pura".

# O ESTILO da simplicidade

FLÁVIA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

**E**le define o estilo do seu trabalho como minimalista. Cortes clássicos e simples que conferem as criações do estilista Márcio Santos, 34 anos, sofisticação e modernidade. Roupas que se parecem com Brasília, ele compara. "Faço peças simples, assim como a cidade, uma coisa meio limpa, meio ampla e moderna", diz. O gosto pela moda foi despertado ainda na adolescência. Aos 15 anos, Márcio já trabalhava em lojas. Começou como office-boy e logo era vitrinista da extinta Rakan, no Conjunto Nacional.

A infância na Ceilândia não tinha luxos, mas nada lhe faltou. "O primeiro emprego veio por vontade de comprar as minhas coisas", conta. O maior sonho de consumo da época era um tênis All Star. Nos tempos de menino ia para escola de conga. Usar All Star era "coisa de gente chique". Quando pôde, Márcio comprou logo três. Até hoje gosta do tênis. Não tira um branco do pé.

Aliás, o estilista prefere roupas básicas, mas tem de ser bem feitas. No armário, impõe a calça jeans, camisa branca ou pólo. De jeans, sempre gostou. Solta uma garrafa quando lembra das calças que usava quando adolescente: Ustop, "daqueles bem grossos", que o pai comprava na feira da Ceilândia. Até hoje aprecia o material na hora de confeccionar suas peças. Quanto mais azul e menos lavado, melhor.

A arte da costura aprendeu sozinho. Desde menino, Márcio se interessava por desenhos. Quando acompanhava o pai à Rodoviária de Brasília, comia pastel e passeava na banca de revistas. Sempre encontrava algum exemplar que ensinava técnicas para desenhar. Foi dessa forma que aprendeu tudo que sabe. Os estudos terminou na Ceilândia, onde mora desde os 4 anos de idade. Naquele ano de 1976, a cidade ainda não tinha cara de cidade, sequer havia energia. O resto do conhecimento adquiriu nos livros de moda. Afinal, faculdade sobre o assunto é coisa nova na capital.

Wenderson Araujo/Especial para o CB



MÁRCIO SANTOS, EX-MORADOR DA CEILÂNDIA: DE OFFICE-BOY E VITRINISTA A COSTUREIRO DA ALTA RODA SOCIAL

Tímido, Márcio tem fama de caseiro. Quando queria se divertir ia rumo à Taguatinga, no cine Lara, que há muito fechou suas portas. Gostava de ver filmes. O melhor é que podia ficar na sala de cinema e assistir à próxima sessão.

Encontrou trabalho no Plano Piloto. Depois do Conjunto Nacional, passou alguns anos na, ainda famosa, "rua dos tecidos", na 307 Sul. Lá, venceu a timidez para tratar diretamente com a clientela. Desenvolveu a técnica para desenhar roupas de festa, nos tempos em que era mais comum comprar renda francesa importada para arrasar em um modelo. "Antes se vendia muito tecidos nobres para festas. Hoje a moda acompanha o ritmo de Brasília, em que a mulher precisa estar vestida para sair do trabalho, ir a um happy hour ou outro evento", avalia.

Depois dedicou mais de uma década a atender gente fina na extinta loja Quadra, na 211 sul. A experiência apu-

rou e sofisticou as peças de Márcio. Foi quando uma empresária, dona de uma das mais famosas boutiques de Brasília, encantou-se pelo trabalho do estilista e incluiu as peças do moço na "arara" da loja, junto com os mais famosos estilistas do país.

Talento reconhecido na capital glamourosa, que deserta para a moda. Em 2002, Márcio Santos levou o Prêmio Brasília Shopping de Moda na categoria nacional, avaliado por júri especializado. Também ganhou o Prêmio Athos Bulcão. Ano passado desfilou em um importante festival local. Deu frio na barriga, mas a crítica só elogiou o trabalho em algodão cru do estilista. Este ano subiu novamente a passarela e provou que faz parte de uma história que só está começando. "A cidade me oferece tudo que preciso para meu trabalho. A tradição da moda está começando aqui e fico feliz de participar desse início", orgulha-se.